



Araxá, 09 de Setembro de 2016

ATA DA REUNIÃO ENTRE A CT DE COMPETIÇÕES DA CBVL E PILOTOS DA LIGA DE COMPETIDORES

Aconteceu em Araxá, no dia 09 de Setembro durante a etapa do Campeonato Brasileiro de Parapente, a reunião da CBVL com pilotos da LBCP.

Estavam presentes pilotos representantes da diretoria da CBVL, bem como de sua Comissão Técnica de Competições na modalidade Parapente e representantes da Liga de competidores.

Iniciando a reunião o Presidente da CBVL Chico Santos, informou a importância de termos reuniões frequentes entre a Liga e a CBVL, para alinhar as ações e anseios de ambas as partes.

Informou ainda que a CBVL criou em 2015 a CT de Competições exatamente com o objetivo de estreitar a ligação entre a CBVL e os competidores.

Dando prosseguimento, o piloto Mauro Arruda, presidente da LBCP colocou algumas pautas sugeridas pela LBCP.

Em primeiro lugar foi colocada a proposta de inclusão da categoria Serial para o Campeonato Brasileiro de 2017. A proposta foi aceita e aprovada.

Foi colocado em seguida que a Liga estará convidando 02 pilotos da Categoria Sport para fazer parte da LBCP como ouvintes e que os mesmos seriam escolhidos por votação interna da liga.

O próximo assunto foi o critério de escolha do local sede das etapas do Brasileiro e seleção das vagas.

Após discussões sobre prós e contras dos sistemas até então utilizados, decidiu-se que o critério de escolha das etapas do Brasileiro de Parapente de 2017 se dará da seguinte forma:

- Cada Federação filiada a CBVL terá direito a um voto
- Os votos terão pesos diferenciados, de acordo com o número de pilotos participantes do estado no ranking Brasileiro de 2016
- Serão mantidas as datas divulgadas pelo edital, sendo 10 de Outubro a data limite para entrega das propostas e 20 de outubro as 20h a data para votação.
- Para distribuição das vagas, também serão utilizados pesos diferenciados de acordo com o número de pilotos participantes por cada estado no ranking de 2016, reservando-se as vagas dos pilotos pré selecionados pelo ranking Brasileiro, bem como os wild cards da CBVL. Serão concedidas também uma vaga obrigatória para cada estado filiado a CBVL.

Em seguida foi mencionada a necessidade de incluir os dados dos equipamentos dos pilotos na ficha de inscrição onde o mesmo deverá também confirmar ter ciência do regulamento do campeonato.

O próximo item a ser discutido foi o apoio da CBVL as equipes Brasileiras de voo livre.

Foi colocado por Mauro Arruda que, apesar da receita obtida pela CBVL provenientes das competições de Parapente tenham um volume maior, a verba destinada ao apoio da equipe de Parapente era inferior a destinada para a equipe de asa, uma vez que a equipe de parapente normalmente conta com 4 pilotos e a de asa conta com 6 pilotos.



Chico Santos colocou que quando assumiu a CBVL, não havia apoio algum a equipe Brasileira para participação em mundiais e que não achava isso justo pois pelo menos as passagens deveriam ser bancadas pela CBVL. Desde que assumiu, decidiu portanto que a CBVL iria patrocinar as passagens de todos os integrantes das equipes de asa e parapente, incluindo isso no orçamento anual da entidade. Desde então vem se seguindo este padrão.

Foi sugerido que para equilibrar o apoio fornecido para as duas modalidades, a equipe de parapente pudesse contar com o apoio para envio de uma piloto representante feminino e mais uma team leader, ficando assim o número de passagens de asa e parapente equiparados.

Por fim, foram colocados em pauta os problemas relativos a realização das etapas do Brasileiro de 2017 em Castelo e Araxá.

Chico Santos colocou que muitos problemas haviam ocorrido este ano na realização das duas etapas do Brasileiro, sendo na primeira a mudança de local em Castelo, fato que não está previsto no Edital e que causou grandes transtornos para os pilotos e também para a CBVL.

Já na segunda etapa foram apontados problemas de ordem financeira da parte dos organizadores há menos de 15 dias do início do evento.

Chico informou, que tanto na primeira etapa quanto na 2a etapa, foi sugerido pelos organizadores que a CBVL cobrisse as despesas referentes ao saldo negativo dos eventos.

Chico colocou que o planejamento financeiro anual da CBVL conta com investimentos separados entre competições e benefícios para todos os pilotos. Ressaltou que 80% dos filiados a CBVL não participam de competições e que já no início do seu 1o mandato, foi criticado por estar investindo a verba dos associados em "um pequeno grupo de pilotos que participa de competições". Desde então estes investimentos vem sendo divididos nos mínimos detalhes, sendo todas as despesas referentes a eventos e competições como: passagens da equipe Brasileira, taxas de homologação de eventos na FAI e investimentos em infra-estrutura para os eventos em geral, retirados única e exclusivamente da receita proveniente das competições, ficando toda receita proveniente das anuidades, reservada para investimentos para os pilotos como um todo.

Para solucionar a questão do rombo no orçamento do organizador, foi necessário a presidência correr atrás de apoiadores externos para que o padrão mínimo exigido para o evento pelo edital fosse mantido sem que houvessem alterações na programação orçamentária da CBVL.

Foi conseguido o apoio da Sol Sports e da SPOT, o que permitiu que fossem mantidos tanto a premiação mínima prevista pelo edital como os itens básicos da proposta como transporte e parte técnica.

Chico mencionou porém que era necessário criar artifícios no edital para que estes imprevistos não mais ocorressem, uma vez que a multa prevista no edital não resolveria os problemas logísticos ocasionados aos pilotos devido a mudança de local ou cancelamento da etapa.

Ficou definido então que alguns itens deveriam ser acrescentados ao edital e ao processo de condução das etapas do Brasileiro, tais como:

- Criação de uma equipe base que acompanharia todas as etapas, garantindo o funcionamento básico do evento, como parte técnica, juiz geral, pontuação, coordenação de resgate e assessoria de imprensa.
- Participação do clube local no contrato realizado entre o organizador e a CBVL, garantindo que no caso do não cumprimento do acordado pelo organizador no edital, a CBVL realize o evento sob intervenção no sítio, sendo mantida a multa prevista no contrato e sendo criada uma penalidade ao clube local pelo não cumprimento do contrato pelo organizador.
- Participação efetiva da Comissão Técnica de Competições, auxiliando na fiscalização anterior ao evento para checar se os itens estão sendo cumpridos.



Em seguida Chico Santos mencionou sobre a proposta apresentada pelo piloto Thomas Milko, de ser implementada uma taxa adicional na anuidade da CBVL para que fosse realizado um repasse para as Federações Estaduais que se encontrarem ativas e em dia com suas obrigações estatutárias junto a CBVL, para auxiliar nos seus custos e na manutenção dessas entidades. Esse repasse seria efetuado semestralmente, em Junho e Dezembro.

A proposta ficou de ser analisada pela diretoria e levada a AGO da CBVL no final do ano.

Na sequência Chico Santos explanou sobre a importância da implementação dos rastreadores nos eventos de voo livre, sendo os mesmos úteis não somente para a transmissão ao vivo das provas, como também na elaboração e eficiência na apresentação dos resultados, comparando o momento em que estamos vivendo, com o da mudança dos registros de máquinas fotográficas por GPS.

Chico informou que o valor que será economizado com a locação dos aparelhos para o Campeonato Mundial de Asa Delta de 2017 bem como a receita gerada com a taxa do Mundial cobrada do organizador para a CBVL, já seriam suficientes para cobrir os custos de compra ou locação por longo período dos aparelhos.

Se fosse somado a isso, a economia que será feita com gastos de apuração de resultados nos eventos, bem como o benefício da centralização de todos os resultados em um sistema único e a segurança proveniente do acompanhamento ao vivo da posição de todos os pilotos e dos carros de resgate, os benefícios trazidos por esta nova tecnologia são evidentes e fantásticos.

Foi consenso entre os presentes que a CBVL deveria investir nestes aparelhos

Foram apresentadas algumas alternativas para antecipar do crédito referente ao mundial de asa, para aquisição dos aparelhos, tais como antecipação das inscrições dos eventos de 2017, venda de espaços de propaganda nas transmissões ao vivo entre outros.

Chico ficou de fazer contato com o fornecedor, solicitando um prazo para negociação dos equipamentos.

Sem mais a comentar foi encerrada a reunião.